

## **AS PESSOAS E AS EMPRESAS**

A partir da era do e-mail, a pessoa está ao seu lado e te manda um e-mail. Então, temos feito um esforço muito grande para que as pessoas se olhem mais nos olhos, se falem mais e ganhem mais confiança. Verificamos aqui uma necessidade premente nos dias atuais, principalmente com o WhatsApp: A volta da humanização das relações no trabalho. E isto é particularmente válido onde a máquina – pelo menos na etapa de produção – reina absoluta, geralmente sob o comando do homem, mas em alguns casos realizando operações pré-programadas, que não podem ser mudadas pelo operador. Em determinadas situações, o homem é apenas um acessório da máquina, tendo ao seu arbítrio a função apenas de apertar botões.

Não estamos aqui, evidentemente, criticando a mecanização dos processos de produção. Muito pelo contrário, pois foi à máquina que liberou o homem de tarefas extremamente extenuantes e insalubres. O que estamos afirmando é que as pessoas se distanciaram no ambiente de trabalho (em seus lares também, mas isto já é outra história), fechando-se em mundos que nem sempre são do interesse da própria corporação onde atuam. Daí o conceito muitas vezes formado de que o ambiente é uma espécie de prisão, uma via crucis cotidiana á qual a pessoa se submete com estoicismo.

Isto tudo é ainda pior, no caso das operações que ocorrem em lugares remotos, fazendo com que a pessoa tenha que ficar horas a fio tendo por companhia apenas a máquina e os seus pensamentos. Nessa condição, quem não tem cabeça boa desanda. È por esta razão que o item Política de Recursos Humanos é um orientador. Às vezes nos esquecemos de que as empresas são formadas essencialmente por pessoas, que são seres sensíveis, pensantes, criativos, quando têm condições de exercer essas qualidades.

### **Nádia Januário**

Bacharel em Administração com Habilitação em Marketing

Especialista em gestão de pessoas